



PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE CLÍNICA AMPLIADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Flávio Lúcio Almeida Lima¹, Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho², Geanne Moraes Pires³

1 Doutor em Psicologia Social – UFPB. Professor da Unidade Acadêmica de Psicologia - UFCG

2 Mestre em Psicologia Clínica – PUCSP. Professora Adjunta II da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

3 Graduada em Psicologia - Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

RESUMO

Frente às atuais demandas por atenção à saúde o Plantão Psicológico (PP) vem se consolidando como uma possível estratégia da Clínica Ampliada. Dessa forma, este estudo visa analisar como se dá o funcionamento do Plantão Psicológico na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) no Brasil, identificar seus possíveis campos de atuação e refletir sobre o PP como estratégia da Clínica Ampliada. Trata-se de uma revisão integrativa das produções científicas sobre o PP com enfoque teórico na ACP, entre 2009 e 2019. A busca foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos CAPES/MEC, obtendo-se 102 resultados, sendo apenas 8 incluídos neste estudo por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados demonstram que o PP vem se consolidando como estratégia da Clínica Ampliada por se constituir um espaço de prevenção das doenças e promoção de saúde.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Clínica Ampliada, Abordagem Centrada na Pessoa.

PSYCHOLOGICAL DUTY AS AN EXPANDED CLINIC STRATEGY: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Facing the current demands for health care, the Psychological duty (PD) has been consolidating itself as a possible strategy of the Expanded Clinic. Thus, this study aims to analyze how PD works in the Person-Centered Approach (PCA) in Brazil, identify its possible fields of action and reflect on PD as a strategy of the Expanded Clinic. This is an integrative review of scientific productions on PD with theoretical focus on PCA, between 2009 and 2019. The search was carried out at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and at the CAPES / MEC Portal of Journals. There were 102 results, of which only 8 were included in this study because they met the inclusion criteria. The results indicate that the PD has been consolidating as strategy of the Extended Clinic because it constitutes a space for health promotion and prevention.

Keywords: Psychological duty; Expanded Clinic; Person-Centered Approach.

INTRODUÇÃO

LIMA FLA; CARVALHO ARRF; PIRES GM. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada: uma revisão integrativa. Revista Saúde e Ciência online, v. 9, n. 1, (janeiro a abril de 2020), p. 152-169.



Atualmente o conceito de saúde vai além do adoecimento orgânico, sendo necessário um olhar integral para o ser humano que precisa ser compreendido nas suas demandas biológicas, espirituais, sociais e psíquicas. Fala-se de um conceito ampliado de saúde que ultrapassa a compreensão da doença e das formas de tratamento do sintoma tão enfatizada por uma clínica conhecida como tradicional. Desta forma, a psicologia vem ganhando cada vez mais espaço diante das necessidades humanas emergentes, ao passo em que precisa também ir se ajustando à dinâmica dessas demandas.

O atendimento psicológico tradicional, no formato de psicoterapia realizado geralmente em consultórios particulares, ainda é de difícil acesso a boa parcela da população. Seja por conta do valor cobrado nos honorários, dos esteréotipos sobre a psicoterapia, das longas filas de espera em instituições que ofertam gratuitamente o serviço ou pelo fato dos serviços disponíveis estarem distantes geograficamente de populações carentes, percebe-se que o atendimento clínico em psicologia ainda é uma questão tabu e oferece desafios para os profissionais e usuários de serviços de saúde como um todo.

É importante pontuar que nem todas as pessoas que estão em sofrimento psíquico precisam de um acompanhamento psicoterápico, apesar de necessitarem de um suporte profissional que facilite seu processo de auto-organização. Nesse contexto, o Serviço de Plantão Psicológico surge como alternativa a essa problemática sendo entendido como uma modalidade da clínica psicológica focada no atendimento de demandas emergenciais e urgentes, ou seja, constitui-se como um pronto atendimento, um espaço de escuta psicológica, acolhimento e intervenção diante de situações de crise.

Um estudo anterior sobre a clínica da urgência psicológica apresenta a definição de Plantão Psicológico como “um tipo de atendimento psicológico que se completa em si mesmo” (p. 11) ⁽¹⁾, que pode ocorrer em uma ou mais sessões sem tempo de duração pré-determinado, e tem por objetivo atender o cliente no momento exato ou quase exato de sua crise, com o intuito de facilitar a melhor compreensão da demanda apresentada naquele momento. Os atendimentos são realizados por psicólogos ou estagiários de psicologia, denominados plantonistas.

Os plantonistas são norteados por alguns princípios, como ter disponibilidade para acolher o cliente, estar disponível para permanecer em plantão durante horário e



dia previamente determinado, independentemente de haver pessoas a procura de atendimento e da queixa que possa vir a surgir ⁽²⁾. O atendimento só é dado por encerrado quando a “demanda é esclarecida e um desfecho pode ser construído” (p. 106) ⁽³⁾.

As primeiras experiências de Plantão Psicológico no Brasil ocorreram entre os anos 60 e 70 no Instituto de Psicologia de São Paulo (IPUSP) coordenado pela Dra. Rachel Lea Rosemberg, sob o olhar da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), e tinha por desígnio fornecer pronto atendimento à comunidade que solicitava o serviço de atendimento psicológico ^(4, 5). Inicialmente o serviço foi pensado para mitigar a imensa fila de espera no Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do IPUSP e veio a tornar-se anos depois um dos principais serviços de atenção psicológica ofertado pela instituição ⁽⁶⁾.

Vale mencionar que no período de inauguração do Plantão Psicológico no IPUSP os atendimentos eram realizados pelos estagiários de psicologia nos bancos do pátio da universidade tornando o serviço mais acessível, porém mesmo utilizando esse espaço público a privacidade necessária ao atendimento era preservada. Além disso, constatou-se que o Plantão Psicológico não se tratava de uma triagem para os outros serviços psicológicos oferecidos no IPUSP, como por exemplo psicodiagnóstico e posteriormente a psicoterapia. O Plantão Psicológico era em si mesmo, um espaço de atendimento psicológico, onde as demandas emergenciais eram acolhidas ⁽⁴⁾. Neste sentido, percebe-se que em sua origem o Serviço de Plantão Psicológico tem um caráter político, sobretudo por ampliar o acesso a escuta psicológica diante de um contexto e reconfigurar a clínica psicológica que muitas vezes se colocava distante das realidades sociais.

Autores colocam que os princípios adotados no Plantão Psicológico na USP são os mesmos colocados por Carl Rogers como condições essenciais para facilitar o processo de crescimento, ancorados na congruência, aceitação positiva incondicional e compreensão empática, e convergindo quanto “a postura ética, a escuta, o reconhecimento do protagonismo, a implicação do cliente em sua própria vida e a valorização das redes identificadas no acolhimento” (p. 71) ⁽⁶⁾. Os atendimentos visam assim, facilitar o desenvolvimento das habilidades necessárias para o crescimento pessoal do cliente ^(6, 7). O que se busca trabalhar no Plantão Psicológico é o autoconhecimento do ser humano e de suas potencialidades frente a sua realidade de



vida que muitas vezes quando não percebidas são motivo de adoecimento e, conseqüentemente, perda da saúde.

Evidencia-se assim uma visão de homem complexo em sua integralidade, sendo este envolvido e concebido em sua existência. Que através do desenvolvimento de seu potencial é capaz de gerar mudanças no seu autoconceito, comportamentos e atitudes. É diante dessa complexidade, que se vê a necessidade de um olhar voltado para as singularidades de cada sujeito, e olhar para o indivíduo como detentor do saber sobre si, sobre suas condições de vida, respeitando assim as necessidades deste, bem como seu contexto, realidade e desejo.

Geralmente quando se pensa no contexto clínico tradicional (em todas as áreas da saúde) remete-se à busca de um diagnóstico, com foco no adoecimento e tratamento deste. A investigação diagnóstica parte do princípio universalizante e generalizável para todos, pressupondo assim linearidade entre as condições de cada indivíduo. É através desse diagnóstico que todo o tratamento é pensado, às vezes obedecendo não raro um protocolo pré-definido, levando em consideração apenas o que os sujeitos podem apresentar de similaridade em relação ao quadro clínico, desconsiderando as singularidades, os hábitos de vida e os recursos de enfrentamento desenvolvidos para lidar em situações de necessidade. A atenção à saúde em seu formato tradicional se mostra, em alguns casos, insuficiente para atender às demandas diante da complexidade dos indivíduos que buscam por ajuda⁽⁸⁾.

Neste sentido, pode-se afirmar que a Clínica Ampliada tem como compromisso atender de forma integral o indivíduo que necessita de ajuda, respeitando suas singularidades; buscando os melhores meios de atender a estas necessidades, muitas vezes inovando nos serviços ofertados; compartilhando com o indivíduo a responsabilidade sobre o cuidado⁽⁸⁾. Dentro do conceito de Clínica Ampliada, tal qual defendido nas políticas públicas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), há no processo saúde-doença uma corresponsabilidade dos atores aí envolvidos sejam profissionais da saúde, usuários e a própria família. Há nesse conceito o pressuposto de que o ser humano é protagonista de sua saúde, portanto deve construir-se e implicar-se no processo. Esta visão de ser humano e de intervenção em saúde é o substrato básico do Plantão Psicológico.

É importante ressaltar que o Plantão Psicológico pode ser realizado com o enfoque teórico de diversas abordagens, bem como pode servir de estratégia de



intervenção em diversas áreas do conhecimento. No entanto o estudo que se apresenta limitou-se ao Plantão Psicológico desenvolvido na perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) que tem como fundador Carl Rogers.

A escolha do tema Plantão Psicológico se deu a partir de inquietações que surgiram durante o Projeto de Extensão Universitária – PIBEU: “Plantão Psicológico na Abordagem Centrada na Pessoa”, desenvolvido em uma universidade pública do nordeste brasileiro. Justifica-se pela importância dessa modalidade de atendimento na clínica psicológica e parte das seguintes indagações: Quais os possíveis campos de desenvolvimento do Plantão Psicológico? O que leva o Plantão Psicológico a se estabelecer como estratégia de Clínica Ampliada? Como tem sido o desenvolvimento do Plantão Psicológico com enfoque teórico da Abordagem Centrada na Pessoa? Desta forma, este estudo teve como objetivo geral analisar como se dá o funcionamento do Plantão Psicológico na Abordagem Centrada na Pessoa no Brasil, e como objetivos específicos realizar um mapeamento dos campos de atuação do Plantão Psicológico, além de refletir sobre o Plantão Psicológico como possibilidade de atuação da Clínica Ampliada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a qual objetiva fornecer uma compreensão mais abrangente sobre os fenômenos, evidenciar os conhecimentos construídos em estudos anteriores, além de possibilitar organizar os estudos publicados de forma a proporcionar a geração de novos conhecimentos ⁽⁹⁾. É um estudo de natureza básica, pois busca gerar novos saberes a respeito da temática proposta podendo constituir-se como base teórica para futuras pesquisas a respeito do tema. Apresenta abordagem qualitativa por utilizar de estruturas interpretativo-teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, buscando evidenciar a subjetividade como meio de interpretar e compreender as experiências, abordando o significado que os sujeitos ou grupos atribuem aos fenômenos sociais ou humanos ⁽¹⁰⁾. A pesquisa qualitativa assume então caráter exploratório por proporcionar uma maior aproximação com o objeto estudado, definindo assim a forma de coleta e análise de dados de forma indutiva, sem fazer julgamentos prévios sobre o material ^(11, 12) e por se aplicar às relações, representações e percepções, objetivando evidenciar os significados sobre a temática deste estudo ⁽¹³⁾.



A busca foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos CAPES/MEC, utilizando-se a expressão “plantão psicológico” e adotou-se como amostra artigos, dissertações e teses sobre o tema Plantão Psicológico. A escolha dessas bases permitiu identificar um número expressivo de produção científica nacional, já que as mesmas reúnem as produções de boa parte de outras bases de dados. A pesquisa foi realizada durante o mês de julho/2019 utilizando a palavra-chave/expressão “plantão psicológico”, no idioma português, que deveria estar presente em um dos seguintes campos: título, resumo, assunto ou palavra-chave.

Foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: 1) ter sido publicado entre janeiro de 2009 a junho de 2019; 2) apresentar relato de experiência e/ou de implantação do serviço de Plantão Psicológico; 3) a experiência relatada ter sido desenvolvida no Brasil; 4) adotar o enfoque teórico da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP); 5) estar disponível na íntegra. Os critérios de exclusão foram: 1) estudo/produção que não apresentava como tema principal o Plantão Psicológico, apenas citando-o sem mais aprofundamentos; 2) estudo/ produção que não apresentasse informações suficientes para a análise de dados.

As produções que atendiam aos critérios de elegibilidade foram catalogadas em um quadro elaborado pelos pesquisadores e categorizadas nos seguintes termos: título, autores e ano de publicação, cidade onde se desenvolveu a atividade de Plantão Psicológico, público alvo atendido, a forma que se dava o funcionamento, impactos e/ou resultados obtidos.

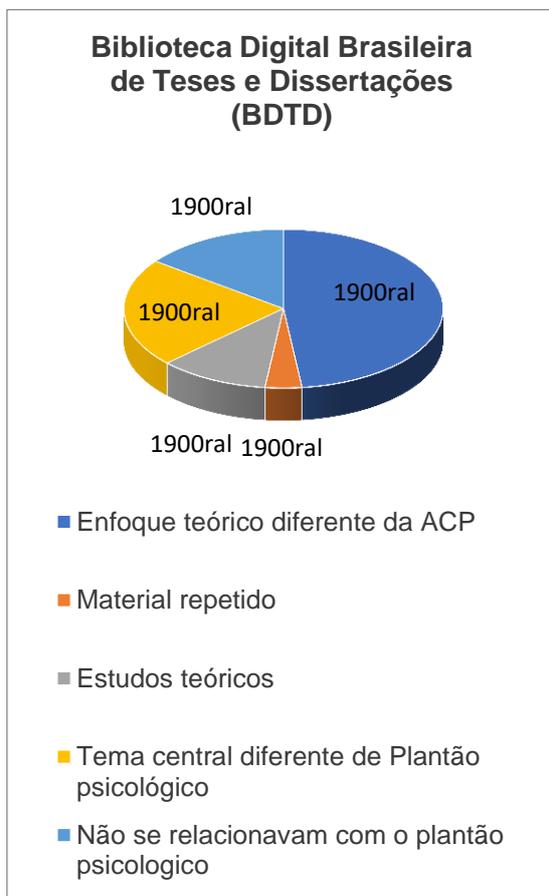
Para o tratamento dos dados obtidos utilizou-se a Análise Temática de Conteúdo proposta por Bardin, que se estrutura em três fases: a primeira sendo a pré-análise, constituiu na leitura “flutuante”, ou seja, no primeiro contato com as produções selecionadas, possibilitando a formulação de hipóteses e indicadores; a segunda, caracterizou-se pela exploração do material, nesta fase fez-se uma leitura mais aprofundada a fim de identificar as semelhanças existentes nos materiais analisados, possibilitando agrupá-los em categorias de análise; a terceira constituiu-se no tratamento dos resultados, realizando-se a inferência e a interpretação, após a categorização dos resultados, onde os pesquisadores buscaram elucidar o que de mais significativo foi observado em cada categoria e para isso realizaram uma análise junto aos marcos históricos já abordados neste estudo ⁽¹⁴⁾.



RESULTADOS

Ao longo do processo obteve-se um total de 102 produções, 29 na base BDTD e 73 na base Portal de Periódicos CAPES, entretanto, após a análise inicial com base nos critérios de inclusão e exclusão, descartou-se 94 produções, conforme ilustração abaixo (Figura 1), finalizando a busca com 08 (oito) artigos selecionados, sendo 06 (seis) do Portal de Periódicos CAPES e 02 (dois) da base BDTD.

FIGURA 1: Discriminação dos artigos que não atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.



FONTE: dos autores

A partir dos estudos selecionados, constatou-se que os serviços de Plantão Psicológico concentram-se em três estados brasileiros, sendo 05 (cinco) em São Paulo, 02 (dois) no Pará e 01 (um) em Minas Gerais. Um estudo anterior sobre o Plantão Psicológico apresenta que a concentração das produções na região sudeste pode se dar dessa forma devido às primeiras experiências terem sido desenvolvidas nessa região do país. Além disso, entre os anos de 1997 a 2009 houve uma produção



incipiente de relatos de experiência, o que dificulta a análise do desenvolvimento do Plantão Psicológico no Brasil (15).

Quanto à forma de funcionamento (Figura 2), observou-se a partir dos relatos que eles funcionam de forma semelhante, corroborando com a proposta inicial apresentada na experiência pioneira de Rachel Rosemberg (4).

FIGURA 2: Formas de funcionamento do Plantão Psicológico no Brasil

Nº	Título da produção	Forma de funcionamento
1	Atenção psicológica e umbanda: experiência de cuidado e acolhimento em saúde mental.	Os atendimentos eram realizados por profissionais, ocorriam uma vez por semana, sem necessidade de agendamento prévio, aconteciam em uma sala reservada, por demanda espontânea ou por encaminhamento do pai-de-santo, não consta limite de atendimentos para a mesma pessoa.
2	A implantação do Plantão Psicológico na ONG casa do Autista.	Os atendimentos ocorriam uma vez por semana, inicialmente em espaço aberto e só após alguns meses uma sala foi destinada ao serviço, nos horários de atendimentos dos filhos, demanda espontânea, sem necessidade de agendamento.
3	Plantão Psicológico em instituição de longa permanência para idosos: um estudo fenomenológico.	Atendimentos realizados uma vez por semana, sem tempo determinado de duração da sessão, de forma individualizada ou em grupo. Não havia espaço reservado para atendimento, ocorrendo no espaço em que os idosos se sentiam a vontade.
4	Plantão Psicológico no CRAS em Poços de Caldas.	Os atendimentos eram realizados por estagiários de psicologia, nas segundas e quartas, e pela equipe de psicólogos do CRAS nas terças e quintas; inicialmente havia uma triagem com a assistente social que também realizava os agendamentos; cada pessoa tinha em média três atendimentos, sendo feito controles de presença/falta.
5	Plantão Psicológico – atendimentos em situações de crise.	Atendimentos realizados por estagiários de psicologia. O serviço era acessado por busca espontânea ou por encaminhamento de professores e/ou orientadores pedagógicos. Aconteciam uma vez por semana, podendo haver até quatro retornos.
6	Plantão Psicológico: estudo fenomenológico em um serviço de assistência jurídica.	Os atendimentos ocorriam duas vezes por semana, no espaço da biblioteca do serviço, cada cliente podia ter até dois retornos. Demanda espontânea ou encaminhamento.
7	Uma experiência de Plantão Psicológico no CTI: semear e acolher.	A plantonista ficava disponível duas vezes por semana, nos horários de visita; o plantão funcionava na ante-sala do CTI, local que os visitantes ficavam esperando para entrar no CTI; demanda espontânea, os atendimentos eram realizados por profissional participante de programa de mestrado, podiam ser individuais e grupais.
8	Plantão Psicológico: o processo de mudança psicológica sob a perspectiva da psicologia humanista.	Os atendimentos eram realizados por duas psicólogas plantonistas, duas vezes por semana; os atendimentos eram gratuitos, sem necessidade de agendamento prévio e com até dois retornos.

FONTE: dos autores



A partir dos dados contidos na Figura 2, percebe-se que as experiências relatadas nas produções que foram incluídas neste estudo em sua maioria funcionam: dois dias por semana, em horários e dias pré-estabelecidos, as sessões não têm tempo de duração determinado, podendo haver retorno de no máximo quatro vezes. Alguns serviços possuem salas disponíveis para atendimento, e outros funcionavam nos locais que se tinham disponíveis garantindo que os clientes se sentissem confortáveis e tivessem a privacidade resguardada. Dentre os serviços relatados havia os que ofertavam atendimentos individuais e em grupo, que aconteceram de forma espontânea.

Pode-se perceber que o Plantão Psicológico, a partir dos relatos, vem sendo desenvolvido em variados campos, como hospitais gerais, serviços de assistência social, Centros de Terapia Intensiva (CTI), escolas, serviços de assistência jurídica e em comunidade religiosa umbandista. É importante salientar que, dos serviços relatados, cinco foram implantados para desenvolvimento de pesquisa, dois são realizados por instituições de ensino superior como espaço de formação de alunos, e um por interesse dos profissionais em ofertar o serviço ao público-alvo descrito no relato.

DISCUSSÃO / ANÁLISE DOS DADOS

Após a organização das produções incluídas neste estudo, os materiais foram lidos e analisados na íntegra e com base nos conteúdos apresentados em cada produção foram identificadas as seguintes categorias: a) Plantão Psicológico como estratégia de Clínica Ampliada; b) Plantão Psicológico na formação profissional / prática educativa; c) Plantão Psicológico como lugar de desenvolvimento da autonomia e fortalecimentos dos recursos de enfrentamento.

Plantão Psicológico como estratégia de Clínica Ampliada

As produções analisadas apontaram o Plantão Psicológico como uma estratégia de promoção da saúde e prevenção das doenças, possibilitando que um número expressivo de pessoas tenha acesso ao cuidado em saúde. Assumindo compromissos idênticos aos da Clínica Ampliada cuja proposta é atender de forma integral o indivíduo que necessita de ajuda, buscando os melhores meios de atender a estas



necessidades, muitas vezes inovando os serviços e compartilhando com os indivíduos a responsabilidade sobre o cuidado ⁽⁸⁾.

Neste sentido, percebeu-se que no estudo 7, a autora apresentou a experiência de implantação e atendimento de Plantão Psicológico em um Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um hospital universitário público do estado do Pará. Nesse contexto, os atendimentos estavam disponíveis para os visitantes e funcionários desse setor, duas vezes por semana, o espaço se configurou como um lugar de cuidado e atenção à saúde, atuando na prevenção da doença e promoção do cuidado. De forma semelhante, o autor do estudo 1, relatou a experiência de Plantão Psicológico em uma comunidade religiosa umbandista, desenvolvido de forma consonante com os pressupostos pelo SUS e as novas configurações de atenção à saúde.

Já o estudo 8, apresentou a experiência de atendimento de Plantão Psicológico destinado a funcionários de um hospital geral particular do interior de São Paulo. O autor deste estudo relatou em seus resultados que o Plantão Psicológico se constitui como um importante e inovador serviço de atenção psicológica e promoção de cuidado em saúde, corroborando com o estudo 4 que apresentou a experiência de atendimento em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) localizado no estado de Minas Gerais. Ambos relatos demonstram que este serviço tem caráter fundamental na criação e disseminação da cultura de prevenção e promoção de saúde, que também é compatível com os achados do estudo 5 o qual apresenta a experiência do Plantão Psicológico em uma escola pública do interior de São Paulo, e que identificou esta modalidade de atendimento como um importante recurso de promoção da saúde e prevenção da doença à população mais carente.

O Plantão Psicológico possibilita um maior alcance da população ao atendimento psicológico, em um espaço de tempo mais curto, contemplando um número considerável de pessoas que ficariam sem acolhimento frente aos seus sofrimentos ou permaneceriam em longas filas de espera por atenção psicológica. Proporcionar atendimento/acolhimento no momento de crise é abrir possibilidades de atenção e promoção de saúde, favorecendo o crescimento pessoal e o desenvolvimento da autonomia da pessoa que procura este tipo de atendimento ^(2, 16, 17).

Nesta perspectiva, o Plantão Psicológico surge como um movimento para promoção de saúde “[...] já que a escuta do plantonista visa possibilitar que a pessoa se situe melhor naquele momento e consiga verbalizar sua urgência, clareando para si mesma aquilo de que necessita, podendo, portanto, evitar o acúmulo da ansiedade”



(p. 920) ⁽¹⁶⁾. Esta afirmação dá sustentação à visão do Plantão Psicológico como estratégia da Clínica Ampliada e, portanto, um serviço necessário na implementação de políticas públicas, sobretudo no contexto da saúde.

O Plantão Psicológico é uma prática relativamente recente junto às políticas públicas de atenção à saúde, apresentando-se como uma proposta de prevenção da doença e promoção de saúde, atuando no intuito de evitar o agravamento ou surgimento de novas condições de adoecimento, e estabelecendo-se como um lugar de acolhimento e de acesso a serviços de saúde mental ⁽¹⁸⁾. Desta forma, consolida-se como uma estratégia da Clínica Ampliada, que tem por objetivo acolher, garantir acesso a atenção à saúde mental e promover autonomia aos sujeitos e grupos no que tange questões do processo saúde-doença.

Plantão Psicológico na formação profissional / prática educativa

Além de ser uma prática clínica de Aconselhamento Psicológico, o Plantão Psicológico também pode ser compreendido como uma prática educativa, voltada para a formação profissional de psicólogos. Nos atendimentos do plantão, os estagiários têm a oportunidade de “entrar em contato com as mais diversas realidades trazidas pela clientela, induzindo-o a recuperar o sentido originário da clínica” (p. 32), neste contexto o estudante é convidado a valorizar o modo de ser das pessoas que buscam atendimento ⁽⁴⁾.

No que diz respeito às experiências vivenciadas pelos estagiários, os autores do estudo 4 concluíram que o Plantão Psicológico os colocou em contato com alguns desafios de articular novas práticas em espaços insólitos do atuar do psicólogo, bem como contribuiu com a produção de conhecimento acerca dessas práticas. O que também é apontado no estudo 5 que afirma o Plantão Psicológico como um lugar privilegiado de formação profissional do psicólogo.

Estar em campo prático, desenvolvendo projetos como o Plantão Psicológico, possibilita aos futuros profissionais uma reflexão e conseqüente abandono das concepções tradicionais da clínica e teorias psicológicas, e o desenvolvimento de alternativas para atender as necessidades que surgem nas instituições e que muitas vezes advém da dinâmica social ⁽¹⁹⁾. Sendo assim, enquanto atividade das clínicas-escolas o Plantão Psicológico tem por intuito atender duas demandas, tanto a de formação profissional quanto a de celeridade de atendimentos/fila de espera ⁽²⁰⁾.



O estagiário enquanto participante dos Projetos de Plantão Psicológico, acaba por desenvolver habilidades e competências, como escuta ampliada, que viriam tardiamente no curso, somente nos estágios curriculares obrigatórios que ocorrem nos últimos semestres dos cursos. Atuar enquanto plantonista proporciona-lhes desenvolver um olhar ampliado sobre os clientes, já que estes últimos compartilham uma variedade de demandas que talvez em outros campos não tivessem acesso.

Percebe-se então que o plantão psicológico proporciona ao estudante um contato precoce com a realidade clínica, ampliando as possibilidades de atuação do profissional da psicologia e modificando estereótipos sobre a clínica psicológica. Esta modalidade de atendimento exige que o discente esteja em constante processo de formação, pois este é colocado a todo instante diante do novo, das emergências que podem surgir. Desta forma, o Plantão Psicológico mostra-se como um lugar de questionamento das práticas psicológicas tradicionais, o que repercute positivamente no olhar do plantonista, que torna-se mais crítico e amadurecido frente as realidades que se apresentam.

O Plantão Psicológico como lugar de desenvolvimento da autonomia e fortalecimento dos recursos de enfrentamento.

A partir da análise do material pesquisado, foi percebido que as produções corroboram com a percepção de que o Plantão Psicológico caracteriza-se como um lugar propício ao crescimento pessoal e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento em situações de sofrimento psíquico. Os estudos apresentados trazem como enfoque teórico a Abordagem Centrada na Pessoa que enxerga o homem como um ser em constante processo, em movimentação, um ser dinâmico, impossibilitando-o de ser visto de forma mecanizada, mas sim como um “possuidor, originalmente, de recursos próprios que lhe permitem superar as condições existenciais adversas” (p. 76) ⁽²¹⁾.

Neste sentido, o estudo 7 relata que o Plantão Psicológico funciona como um espaço de cuidado psíquico onde são realizadas intervenções voltadas para o acolhimento e fortalecimento do *self* e também de resignificação das experiências vivenciadas. De forma semelhante, no estudo 3, a autora aponta que os idosos puderam resignificar seu processo de envelhecimento e perceber suas capacidades de enfrentamento, o que coaduna com os resultados do estudo supracitado.



Através de sua pesquisa, a autora do estudo 8 percebeu que a relação terapêutica estabelecida no momento do atendimento no Plantão Psicológico possibilita ao cliente assumir novos posicionamentos diante de si mesmo e do mundo. Foi percebido ainda que o Plantão Psicológico com enfoque teórico da ACP busca legitimar a demanda imediata do cliente mantendo a crença na capacidade de crescimento do mesmo.

Por sua vez, no estudo 6 a autora constatou que o Plantão Psicológico se estabeleceu como um lugar de dar voz ao sofrimento psicológico, possibilitando a quem busca este serviço, elaborar suas questões e fortalecer os recursos pessoais de enfrentamento da realidade. Tais achados convergem com os resultados do estudo 2 que apresentou o Plantão Psicológico como um espaço de acolhimento onde os pais e/ou cuidadores puderam socializar, e desenvolver ou fortalecer seus recursos de enfrentamento.

No livro “Um Jeito de Ser”, o autor registra que o indivíduo possui recursos para autocompreender e modificar seu autoconceito, suas atitudes e comportamento, para isso basta que este indivíduo esteja em contato e envolto em um clima favorável e de atitudes psicológicas facilitadoras. Pontua ainda a necessidade de um clima facilitador para que o crescimento psicológico aconteça. Na construção desse clima são necessárias a presença de três condições, a saber: a congruência, a aceitação positiva incondicional e a compreensão empática. Quando a pessoa experimenta de uma relação onde estão presentes essas três condições descritas anteriormente, ela tem uma tendência natural de desenvolver uma consideração e compreensão em relação a si mesmo, tornando-se mais congruente com suas experiências pessoais. Com essa tendência bem desenvolvida, a pessoa tem a capacidade de proporcionar o seu próprio crescimento ⁽⁷⁾.

Mesmo o indivíduo tendo uma tendência natural para crescer e autogerir-se, é necessário desenvolver de forma saudável e positiva as habilidades necessárias para tal. Sendo necessário, algumas vezes, inter-relacionar-se com outro que atue como facilitador desse processo de crescimento. Desta forma, o plantonista se coloca diante da pessoa em atendimento de forma autêntica e genuína, com a postura de facilitador, devendo assim estar disponível para acolhe-lo no momento de sua necessidade, proporcionando com isso uma visão ampliada da pessoa e de suas experiências. Neste sentido, o intuito maior dessa prática clínica é possibilitar que a pessoa observe



de forma mais consciente suas questões, percebendo-as com responsabilidade, advindas de suas escolhas e caminhos percorridos ⁽²¹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plantão Psicológico apresenta-se como um serviço complexo, que compreende muitos aspectos. Um destes é ser visto enquanto uma estratégia de clínica ampliada, outro é estabelecer-se como um lugar de acolhimento e espaço de desenvolvimento de recursos pessoais de enfrentamento, além de ser compreendido como uma prática educativa, ou seja, um espaço de formação profissional em psicologia.

Percebe-se que o Plantão Psicológico vem passando por constantes mudanças em sua configuração, forma de funcionamento e campos onde é inserido - de um serviço implantado na clínica-escola a fim de diminuir filas de espera, este serviço vem ganhando espaço nos mais diversos campos - abandonando o lugar secundário, onde por algum tempo foi colado, para ocupar um lugar central no cuidado e promoção de saúde.

Nas produções analisadas neste estudo, pode-se perceber que o Plantão Psicológico vem se consolidando como uma estratégia da Clínica Ampliada, por proporcionar prevenção de doenças e promoção de saúde para a população que teve acesso a esta modalidade de atendimento.

O plantonista atua na perspectiva da clínica ampliada trabalhando como facilitador do processo de saúde da pessoa, ajudando-a a compreender-se em meio a esse processo, na busca de sua autonomia e protagonismo no desenvolvimento de estratégias de cuidado.

Desta forma, foi percebido uma aproximação do Plantão Psicológico com a Clínica Ampliada, coerentes com a teoria da Abordagem Centrada na Pessoa, já que ambas trazem a pessoa como centro tanto na teoria como na aplicação. O precursor da Abordagem Centrada na Pessoa compreendia o homem com uma tendência inerente de ser capaz e competente, de transformar-se em um ser saudável, contendo dentro de si um potencial para crescer, “impelida a tornar-se uma pessoa total, completa e autoatualizada” (p. 91) ⁽¹⁷⁾. No entanto, esta tendência a desenvolver um processo de saúde positivo deve ser encorajada ⁽¹⁷⁾.



Os resultados apontam que o Plantão Psicológico vem se consolidando como uma estratégia da Clínica Ampliada, e ganhando espaço nos mais diversos campos, que podem ser desde serviços de assistência jurídica, comunidades religiosas, escolas, instituições de longa permanência, e outros já relatados neste estudo. Em todos estes campos o Plantão Psicológico apresenta-se com objetivos de promover atenção à saúde, proporcionar atendimento em situações de crise, além de colocar à disposição do cliente um espaço de acolhimento às angústias e sofrimentos do momento.

Com base no que foi apresentado, conclui-se que o estudo atingiu os objetivos de analisar como se dá o funcionamento do Plantão Psicológico na Abordagem Centrada na Pessoa no Brasil, e de realizar um mapeamento dos campos de atuação, refletindo sobre o Plantão Psicológico como possibilidade de atuação da Clínica Ampliada, reconhecendo que esta modalidade de atendimento se insere nas Políticas Públicas de Atenção à Saúde.

Finalmente, em função da escassez de estudos recentes que relatem a experiência da atuação de psicólogos(os) na modalidade de atendimento Plantão Psicológico, bem como de relatos sobre a implantação desse tipo de serviço, percebe-se a necessidade de que haja mais relatos sobre essa prática de atendimento. Além disso, sugere-se estudos que se proponham a averiguar as condições que o Plantão Psicológico oferece para o desenvolvimento de habilidades terapêuticas, a levantar junto aos plantonistas as percepções produzidas a partir da relação estabelecida com essa modalidade de atendimento e junto à comunidade e/ou instituições que buscam esta modalidade de atendimento psicológico os resultados que perceberam em suas realidades a partir do acesso/disponibilidade do serviço.

REFERÊNCIAS

Tassinari MA. A clínica da urgência psicológica: contribuições da Abordagem Centrada na Pessoa e da Teoria do Caos. [Tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro [serial on the internet] 2003 [cited 2019 jul 12]. Available from: <https://minerva.ufrj.br/F/RGJSVK6M6ATN95VX8YVCN3N6X9KC4RVCI5BQFPJ3EMU3EVAF9-51733?func=short-rank&action=RANK&W01=M%C3%A1rcia&W02=Alves&W03=tassinari&W04=ADJ>

Mahfoud M. A vivência de um desafio: Plantão Psicológico. In: Rosenberg RL, editora. Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa. 1ª ed. São Paulo: E.P.U; 1987. p. 75-83.

LIMA FLA; CARVALHO ARRF; PIRES GM. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada: uma revisão integrativa. Revista Saúde e Ciência online, v. 9, n. 1, (janeiro a abril de 2020), p. 152-169.



Rocha MR. Plantão Psicológico desafios e potencialidades. In: Breschigliari JO, Rocha MC, editores. SAP – Serviço de Aconselhamento Psicológico: 40 anos de história. São Paulo: CCP-PSA/IPUSP; 2009. p. 103-120.

Almeida FM. Plantão Psicológico de um resgate histórico a uma abordagem biográfica. In: Breschigliari JO, Rocha MC, editores. SAP – Serviço de Aconselhamento Psicológico: 40 anos de história. São Paulo: CCP-PSA/IPUSP; 2009. p. 29-42.

Mafoud M. Desafios sempre renovados: Plantão Psicológico. In: Tassinari MA, Cordeiro APS, Durange WT, editores. Revisitando o Plantão Psicológico Centrado na Pessoa. 1ª ed. Curitiba: CRV; 2013. p. 33-50

Fujisaka AP, Breschigliari JO, Rocha MC, Eisenlohr MG, Kovács MJ, Schmidt MLS. Plantão psicológico em centro-escola: tradição, reinvenções e rupturas. In: Tassinari MA, Cordeiro APS, Durange WT, editores. Revisitando o Plantão Psicológico Centrado na Pessoa. Curitiba: CRV; 2013, p. 61-82.

Rogers CR. Um jeito de ser. São Paulo: E. P. U.; 2014.

Brasil MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Brasília; Brasil. Ministério da Saúde, 2007; 2 ed; 58; ilus. (B. Textos Básicos de Saúde). p. 9-12.

Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. São Paulo: Einstein. [serial on the internet] 2010 [cited 2019 jul 10]. 8:1:102-106. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-4508010000100102&lng=en&nrm=iso . ISSN 1679-4508

Córdova FP, Silveira DT. Métodos de pesquisa. In: Gerhardt TE, Silveira DT, editores. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Curso de Graduação Tecnológica (Coord.). Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009. p. 31-35.

Bosi MLM. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva* [serial on the internet]. 2012 [cited 2019 jul 11]; 17:3:575-586; Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000300002>

Chueke GV, Lima MC. Pesquisa qualitativa: evolução e critérios. *Revista espaço acadêmico*, 2012 [cited 2019 jul 11]; nº 28, mensa IXI, ISSN 1519-6186. Available from: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12974/8511>

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Hucitec; 2008. p. 407.

Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: edições 70; 1997. p. 95-102.

Souza BN, Souza AM. Plantão psicológico no Brasil (1997-2009): saberes e práticas compartilhados. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [serial on the internet]. 2011 [cited



2019 09 jul] 28:2:241-249. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2011000200011>

Tassinari MA. Desdobramentos clínicos das propostas humanistas em processos de promoção da saúde. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* [serial on the internet]. 2012 [cited 2019 jul 14]. 12:3:911-923. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300012&lng=pt&tlng=pt

Cordeiro APS, Durange WT. Plantão Psicológico: dimensão pós-clínica, uma psicologia da saúde. In: Tassinari MA, Cordeiro APS, Durange WT, editores. *Revisitando o Plantão Psicológico Centrado na Pessoa*. Curitiba: CRV; 2013. p. 83-100.

Amorim FBT, Andrade AB, Branco PCC. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção básica em saúde. *Contextos Clínicos* [serial on the internet]. 2015 [cited 2013 jul 16]; 8:2:141-152; Available from: <https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2015.82.03>

Morato HTP. Prática de Plantão Psicológico em instituições: questionamentos e reflexões. In: Breschigliari JO, Rocha MC, editores. *SAP – Serviço de Aconselhamento Psicológico: 40 anos de história*. São Paulo: CCP-PSA/IPUSP; 2009. p. 87-102.

Paparelli RB, Nogueira-Martins MCf. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. *Psicologia: Ciência e Profissão*. [serial on the internet] 2007 [cited 2019 jul 11]; 27:1:64-79. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932007000100006>

Souza ELC, Barros Neta FT, VAieira EM. Interface do plantão psicológico e as políticas de assistência social/ Interface between psychological duty and a social welfare policies. *Revista do NUFEN*. [serial on the internet]. 2012. [cited 2019 jul 14]. 4:2:71-82. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912012000200008&lng=pt&tlng=pt

Scorsolini-Comin F. Atenção psicológica e umbanda: Experiência de cuidado e acolhimento em saúde mental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. [serial on the internet] 2014 [cited 2019 jul 2012]. 14:3:773–794. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844509005>

Nobre DS. A implantação do plantão psicológico na ONG Casa do Autista. [Dissertação]. Belém: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará. [serial on the internet]. 2017 [cited 2019 jul 12]. Available from: <http://ppgp.proesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/Turma%202015/Dissertação%20Diana%20Nobre.pdf>

Ramos MT. Plantão psicológico em instituição de longa permanência para idosos: um estudo fenomenológico. [Dissertação]. Campinas – SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas. [serial on the internet]. 2012 [cited 2019 jul 12]. Available from: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/288>

LIMA FLA; CARVALHO ARRF; PIRES GM. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada: uma revisão integrativa. *Revista Saúde e Ciência online*, v. 9, n. 1, (janeiro a abril de 2020), p. 152-169.



Mota ST, Goto TA. Plantão psicológico no CRAS em Poços de Caldas. *Fractal: Revista de Psicologia* [serial on the internet]. 2009 [cited 2019 jul 11]; 21:3:521-529. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922009000300007>

Gomes FMD. Plantão psicológico: atendimentos em situações de crise. *Vínculo* [serial on the internet]. 2012 [cited 2019 jul 12]; 9:2:18-26; Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902012000200004&lng=pt&tlng=pt

Mozena H. Plantão Psicológico: estudo fenomenológico em um Serviço de Assistência Judiciária. [Dissertação]. Campinas – SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas. [serial on the internet]. 2009 [cited 2019 jul 12]. Available from: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/232>

Souza BN. Uma experiência de plantão psicológico no CTI: semear e acolher. [Dissertação]. Belém – PA: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará. [serial on the internet]. 2010 [cited 2013 jul 12]. Available from: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/5153>

Perches THP. Plantão psicológico: o processo de mudança psicológica sob a perspectiva da psicologia humanista. [Tese]. Campinas – SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas. [serial on the internet]. 2009 [cited 2019 jul 12]. Available from: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/411>